

LEITURA E INFORMAÇÃO: A CAMINHO DOS DIREITOS

Maria Vitória Campanelli Moreira

Nossas leis, especialmente a Constituição de 88, em seus artigos, elencam uma série infindável de direitos e garantias individuais, em grande parte desconhecidos e muito longe do alcance da maioria da população.

Direito à vida, à educação, à saúde, à liberdade de crença, de pensamento, direito ao trabalho e a um salário mínimo digno, direito de acesso ao judiciário, direito como consumidor, como trabalhador ou como simples cidadão, com direito a ter direitos e também com muitos deveres.

Em verdade, os direitos não nos são concedidos pela simples aprovação de leis ou decretos. Os direitos são frutos de conquistas, de lutas, de empenho, de busca incansável e até do sangue de muitas pessoas e por muitas gerações. Por isso que os direitos precisam ser conhecidos, defendidos e respeitados.

Mas não esperemos que nossos direitos venham até nós graciosamente, pelas mãos de nossos políticos, legisladores ou instituições, muitos contaminados pela corrupção, pelo corporativismo e preocupados mais com defesa dos próprios interesses, que com o bem estar dos cidadãos.

Comece você mesmo a conhecer, a buscar seus direitos e a fazê-los respeitados. Como? Muito simples. Comece a ler. Sim a ler. Comece lendo 5 minutos por dia e vá aumentando este tempo, contínua e gradativamente. Leia! Leia! Leia livros, revistas, jornais, anúncios de propaganda, gibis, Bíblia, histórias infantis, romances, contos, bulas de remédio, cláusulas de contratos (nunca assine um contrato sem antes o ter lido, principalmente as cláusulas com letrinhas miúdas, as mais perigosas) etc, e aos poucos vá se concentrando nos assuntos de sua preferência. Leia em casa, leia enquanto está viajando no ônibus, no metrô, enquanto espera uma consulta, nos momentos de folga, etc. Frequente biblioteca, empreste e peça livros emprestados, (devolvendo-os, evidentemente). Leia, e divulgue a leitura entre seus familiares, colegas, vizinhos, amigos, alunos, filhos, crianças, jovens, idosos.

Diz-se que somos o que comemos. Se isto é verdade para o físico, muito mais o é para a mente e para o espírito. Enquanto estamos lendo, estamos alimentando nosso cérebro com idéias, estamos interagindo com o autor, concordando ou discordando de seus pontos de vista, formulando nossos próprios julgamentos e opiniões, formando nossa consciência crítica, evitando que nos deixemos enganar pelos oportunistas e chantagistas de plantão. Ao ler, viajamos mentalmente por países e regiões desconhecidas, adquirimos conhecimentos, cultura, abrimos nossos horizontes, nossa mente. Quem lê, escreve melhor, se expressa com mais facilidade e objetividade, tem melhor desempenho em todas as atividades escolares e profissionais, passa nos concursos, capta o sentido do que está escrito nas linhas e, principalmente, escondido nas entrelinhas, tem assunto nas rodas de amigos, aprende a conhecer e defender seus direitos, sem depender dos outros. Leitura traz independência, prazer, diversão, evita a depressão, preenche o tempo.

Os países do primeiro mundo se desenvolveram investindo fortemente na educação de seus cidadãos, começando por reduzir drasticamente o índice de analfabetismo. E alfabetização não é exatamente o domínio da arte da leitura? Não estão todos os demais conhecimentos nela alicerçados? Não podemos fazer o mesmo aqui no Brasil?

Caso esteja duvidando, faça a experiência, comece a ler diariamente e divulgue esta idéia. Leia, conheça seus direitos e os defenda. Você pode fazer a diferença!